A IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA DE ALUNOS QUE FALTAM MUITO OU DESISTEM DE ESTUDAR NAS ESCOLAS DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

DEBORA CAROLINE LEITE DE OLIVEIRA

RESUMO
Os maiores problemas enfrentados nas escolas da rede municipal de São Paulo são a evasão escolar e o alto índice de faltas. A educação básica é um direito garantido pela constituição e complementada pela LDB e ECA. É através da educação que as crianças serão preparadas para o exercício pleno da cidadania. Porém, a evasão escolar é um problema que atinge muitas famílias no Brasil. Os motivos que levam os alunos a faltarem ou desistirem de estudar são muitos, principalmente na periferia, onde se encontram o maior número das unidades escolares dessa rede. O presente artigo traz a discussão sobre a busca ativa como uma estratégia que ajuda a identificar, mapear e trazer de volta esses alunos para a rede de ensino e de apoio. O objetivo desse artigo, através do método da revisão bibliográfica é traçar um panorama geral da realidade da educação pública no município de São Paulo, explicar que a busca ativa é um conjunto de ações que tem a finalidade de trazer e reengajar o aluno de volta à escola e que é um processo que envolve várias etapas e uma grande rede de apoio que tire o aluno das mais variadas situações de risco que ele pode estar inserido. Esse programa que existe na rede de ensino de São Paulo, regulamentada pelo Decreto nº 63.104, traz vários benefícios e está fazendo com que os números de evasão escolar diminuam em todas as etapas da educação básica. O artigo apresenta todas as formas utilizadas para que o programa seja colocado na pratica que vão desde contatos telefônicos à visitas domiciliares, ou até mesmo um acionamento de redes de proteção a criança. De forma que os resultados já aparecem, fazendo a diferença na realidade da educação básica do município, ao que diz respeito à frequência na escola.

Palavras-chave: evasão escolar, busca ativa, educação municipal, reengajamento, políticas educacionais

INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira, complementada pela LDB e pelo ECA, essencial para o desenvolvimento individual e social, permitindo a formação de cidadãos mais críticos e conscientes no seu papel dentro da sociedade a que pertence, além de se tornarem mais preparados para o mercado de trabalho. É sabido que a escola, além de um local para a aprendizagem formal, é o local onde as crianças, desde a primeira infância formam lações de convivência e exercitam seu papel em uma comunidade que envolve um caráter de formação integral e de proteção aos seu pelo desenvolvimento. No entanto, a evasão escolar e a alta taxa de faltas persistem como desafios críticos. Em São Paulo, a maior cidade do Brasil, as escolas municipais enfrentam dificuldades significativas para manter os alunos na escola e garantir sua participação ativa. A busca ativa, como estratégia de intervenção, tem se mostrado eficaz para reduzir esses índices. Este artigo visa analisar a importância dessa abordagem, destacando seus benefícios e propondo práticas que podem ser adotadas pelas escolas da rede municipal de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO

As leis brasileiras garantem a todos uma educação básica pública e de qualidade. O artigo 205 da constituição federal determina que a educação é direito de todos e dever do estado e da família. Além disso, a constituição ainda garante que não é só o acesso e permanência na escola, mas é garantido um ensino público de qualidade. Esse artigo da constituição federal ainda é reforçado pela Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 que afirma que todos têm direito ao ensino básico gratuito e de qualidade, reforçando o dever do Estado e a responsabilidade dos municípios no cumprimento disso. Não terminando por aí, o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) ainda reforça e prevê que essa gratuidade deva se estender até o ensino médio.

Partindo desse pressuposto, devemos refletir quais as razões para vermos tantos alunos evadidos nas escolas públicas do município de São Paulo, e o que pode ser feito para que essa situação seja revertida.

Sabemos que apenas ia educação poderá fazer com que as crianças e jovens se desenvolvam nos aspectos pessoais e sociais. Segundo Paulo Freire, "a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1996). A educação básica é o alicerce que promove a inclusão social, reduz a desigualdade e prepara os indivíduos para o exercício pleno da cidadania. Além disso, a educação básica é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, preparando os alunos para a vida adulta e o mercado de trabalho. Sem uma base educacional sólida, as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional são significativamente limitadas.

A evasão escolar é um problema complexo no Brasil, resultado de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. De acordo com Saviani (2008), a desigualdade social e a precariedade das condições de vida são fatores determinantes para a evasão escolar. Muitos alunos enfrentam dificuldades como a necessidade de trabalhar para ajudar a família, a falta de apoio escolar, violência nas escolas, entre outros. Esses fatores contribuem para o abandono escolar, afetando o futuro dos jovens e o desenvolvimento do país. Além disso, a qualidade do ensino, a infraestrutura escolar e a falta de políticas públicas eficazes são desafios adicionais que agravam a situação. Segundo Patto (1999), a evasão escolar é um reflexo das desigualdades sociais e da exclusão que permeia o sistema educacional brasileiro.

São Paulo, sendo a maior cidade do Brasil, apresenta desafios únicos em seu sistema educacional. As escolas municipais lidam com uma grande diversidade de alunos, muitos dos quais vivem em áreas vulneráveis e enfrentam dificuldades socioeconômicas. Segundo Libâneo (2001), a situação socioeconômica dos alunos deve ser um motivo de atenção para que as intervenções possam ser feitas de maneira eficaz. A alta taxa de faltas e evasão escolar são problemas recorrentes, exigindo ações efetivas para manter os alunos na escola. Em muitas escolas municipais de São Paulo, a infraestrutura inadequada, a falta de recursos e a superlotação das salas de aula são desafios que dificultam a retenção dos alunos. A busca ativa emerge como uma estratégia essencial para combater esses problemas, permitindo que as escolas identifiquem e intervenham precocemente para evitar a desistência dos alunos.

Os dados estatísticos coletados da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo revelam um panorama preocupante. Em 2022, a taxa de evasão escolar nas escolas municipais foi de 8%, enquanto a taxa de faltas alcançou 20% em algumas regiões mais vulneráveis. Esses números indicam que um número significativo de alunos está em risco de abandono escolar. Segundo Libâneo (2001), a frequência regular às aulas é essencial para a continuidade do processo educativo, e a alta taxa de faltas compromete o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos.

Os gráficos de frequência escolar mostram uma correlação entre a localização das escolas e as taxas de evasão, com áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica apresentando índices mais elevados de abandono. Além disso, os dados revelam que alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) são mais propensos a abandonar a escola em comparação com os alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

Pesquisas realizadas com gestores escolares, professores, alunos e pais identificaram várias causas para a evasão escolar. As principais razões incluem problemas familiares, dificuldades econômicas, falta de interesse pelos estudos, violência nas escolas e dificuldades de aprendizagem. Segundo Patto (1999), a evasão escolar é um fenômeno multifacetado, refletindo as desigualdades sociais e econômicas presentes na sociedade.

Problemas familiares, como a ausência de um ambiente estável e de apoio, foram citados como fatores críticos. Muitos alunos relataram a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, o que resulta em faltas frequentes e, eventualmente, no abandono escolar. A violência escolar, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar,

também foi apontada como um fator que contribui para o afastamento dos alunos. A falta de segurança gera medo e desmotivação, levando os alunos a evitarem a escola.
A dificuldade de aprendizagem, muitas vezes não identificada e tratada adequadamente, também foi mencionada como uma causa significativa. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve ser inclusivo e considerar as particularidades de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize as diferenças e apoie o desenvolvimento individual.
A evasão escolar tem consequências graves tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. Do ponto de vista educacional, a evasão resulta em uma perda significativa de capital humano. Alunos que abandonam a escola prematuramente têm menos oportunidades de desenvolver habilidades essenciais e estão em desvantagem no mercado de trabalho. Segundo Saviani (2008), a educação é um direito fundamental e um elemento crucial para a igualdade social. A evasão escolar perpetua o ciclo de pobreza e exclusão social, limitando as possibilidades de ascensão social e desenvolvimento econômico.
Socialmente, a evasão escolar contribui para a marginalização e o aumento da vulnerabilidade. Jovens que abandonam a escola são mais propensos a se envolverem em atividades ilícitas e a sofrerem com problemas de saúde mental. A falta de educação também impacta a coesão social, reduzindo a participação cívica e o engajamento comunitário. Além disso, a evasão escolar representa um desperdício de recursos públicos investidos na educação, o que agrava a desigualdade e a ineficiência do sistema educacional.
A busca ativa é uma abordagem estratégica e proativa que visa identificar, localizar e reengajar alunos que estão ausentes ou em risco de abandono escolar. Essa metodologia se baseia na intervenção direta e personalizada, buscando compreender as razões da evasão e oferecendo suporte para que os alunos possam retornar e permanecer na escola.
A busca ativa é definida como um conjunto de ações sistemáticas voltadas para a identificação e reengajamento de alunos que estão fora da escola ou em risco de evasão. Segundo Libâneo (2001), a busca ativa envolve a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, funcionários e a família dos alunos, na criação de um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem. A busca ativa não se limita a localizar os alunos, mas também a compreender suas dificuldades e necessidades, oferecendo apoio individualizado e integrado.
Esse conceito se apoia na ideia de que a escola deve ser um espaço de inclusão e apoio, onde cada aluno é valorizado e suas necessidades são atendidas. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de amor e coragem, um processo contínuo de construção do conhecimento em diálogo com o aluno. A busca ativa incorpora esses princípios, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita e valoriza cada indivíduo.
Diversos estudos e iniciativas ao redor do mundo demonstram o sucesso da busca ativa na redução da evasão escolar. No Brasil, o Programa Busca Ativa Escolar, uma parceria entre o UNICEF, a Undime e o Congemas, tem obtido resultados positivos em várias regiões. De acordo com um relatório do UNICEF (2020), municípios que implementaram o programa registraram uma redução significativa nas taxas de evasão escolar, com alguns locais reportando uma diminuição de até 50%.
Além disso, experiências internacionais também evidenciam a eficácia dessa abordagem. Nos Estados Unidos, programas como o "Communities In Schools" têm utilizado a busca ativa para reengajar estudantes em risco. Estudos mostram que escolas participantes do programa tiveram uma melhoria significativa nas taxas de frequência e conclusão escolar (NEWMAN, 2002). No Reino Unido, a iniciativa "Every Child Matters" também destacou a importância de estratégias de busca ativa para garantir que todas as crianças tenham acesso à educação e apoio necessário para o sucesso acadêmico e pessoal (HM GOVERNMENT, 2003).

IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Nas escolas municipais de São Paulo, a implementação da busca ativa tem sido adap-

tada às especificidades e desafios locais. O "Programa Estudante Presente Transforma Futuros", regulamentado pelo Decreto Nº 63.104, tem o objetivo de garantir a presença dos alunos de todas as idades no sistema de ensino. A Secretaria Municipal de Educação adotou uma abordagem integrada, envolvendo a colaboração entre escolas, famílias, serviços sociais e organizações comunitárias. Nesse projeto integrador, incluem-se profissionais de diversos setores, formando assim, uma rede de proteção bastante significativa, O trabalho em conjunto envolve as secretarias de educação, saúde e assistência social. Cada um na sua área, exercendo uma função específica dentro do programa, conseguem identificar uma criança fora da escola, em riscos de abandono ou em situação de violência em seus diversos aspectos. Depois de identificado, a rede de apoio é acionada para as devidas providencias e atendimentos necessários da rede protetiva.

Na área da Secretaria Municipal de Educação (2022), a estratégia inclui visitas domiciliares, contato telefônico e acompanhamento contínuo dos alunos identificados como em risco de evasão.

As visitas domiciliares são uma parte crucial do processo, permitindo que os educadores compreendam as condições de vida dos alunos e estabeleçam um vínculo de confiança com as famílias. A formação de professores e gestores escolares é outro elemento essencial, garantindo que todos os envolvidos estejam preparados para identificar sinais de risco e atuar de maneira eficaz. Segundo Patto (1999), a formação contínua e o apoio aos educadores são fundamentais para o sucesso de qualquer intervenção educativa.

A implementação também envolve o uso de tecnologia para monitorar a frequência escolar e identificar rapidamente os alunos ausentes. Ferramentas digitais permitem um acompanhamento mais eficiente e a mobilização rápida de recursos para apoiar os alunos. Além disso, a integração com programas sociais e de saúde amplia o alcance das intervenções, abordando questões subjacentes que contribuem para a evasão escolar, como a insegurança alimentar e problemas de saúde.

Outra estratégia adotada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo é o Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA), que atua em conjunto com as unidades escolares no atendimento as famílias em situação de vulnerabilidade. Esse núcleo é composto de mais de 100 profissionais das áreas da educação, pedagogos, psicólogos e psicopedagogos que em uma ação multidisciplinar e integrada auxiliam tanto os alunos no seu processo de aprendizagem, combatendo a evasão como também prestando suporte às famílias identificadas pelo programa.

BENEFÍCIOS DA BUSCA ATIVA

A busca ativa de alunos fora da escola apresenta inúmeros benefícios, que vão desde a redução da evasão escolar até a melhoria no desempenho acadêmico e o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A busca ativa é uma estratégia fundamental para reduzir a evasão escolar. Ao identificar e intervir precocemente com alunos que estão ausentes ou em risco de abandono, a busca ativa pode evitar que esses alunos desistam permanentemente da escola. Segundo Libâneo (2001), a presença constante na escola é essencial para o processo educativo contínuo. Estudos demonstram que a busca ativa pode reduzir significativamente as taxas de evasão escolar.

A busca ativa envolve uma abordagem personalizada e contextualizada, abordando as causas subjacentes da evasão, como problemas familiares, econômicos ou sociais. Ao fornecer suporte específico para cada aluno, a busca ativa ajuda a remover barreiras à frequência escolar, garantindo que mais alunos permaneçam na escola e concluam seus estudos.

Além de reduzir a evasão escolar, a busca ativa também contribui para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Freire (1996) destaca que a educação deve ser inclusiva e promotora do desenvolvimento integral do aluno. Ao garantir que os alunos estejam presentes e engajados na escola, a busca ativa cria um ambiente mais propício para a aprendizagem.

A presença regular nas aulas permite que os alunos acompanhem o conteúdo curricular, participem das atividades escolares e rece-

bam o apoio necessário para superar dificuldades de aprendizagem. Estudos mostram que alunos que são alvo de iniciativas de busca ativa tendem a apresentar uma melhoria no desempenho acadêmico, uma vez que recebem acompanhamento contínuo e apoio individualizado.

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ESCOLA-FAMÍLIA

Outro benefício crucial da busca ativa é o fortalecimento do vínculo entre a escola e a família. Patto (1999) enfatiza que a participação ativa da família no processo educativo é fundamental para o sucesso escolar dos alunos. A busca ativa promove a comunicação e a colaboração entre a escola e as famílias, criando uma rede de apoio ao aluno.

As visitas domiciliares e o contato regular com os pais ou responsáveis permitem que a escola compreenda melhor o contexto familiar e as necessidades dos alunos. Isso facilita a criação de estratégias mais eficazes para apoiar os alunos e envolvê-los no processo educativo. A colaboração entre escola e família contribui para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e motivador, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados.

Além disso, o fortalecimento do vínculo escola-família pode levar a uma maior participação dos pais nas atividades escolares e no acompanhamento do desempenho dos filhos, o que, por sua vez, melhora os resultados educacionais. Segundo um estudo da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2022), escolas que implementaram a busca ativa relataram um aumento significativo no engajamento das famílias e na participação em reuniões escolares e eventos comunitários.

Embora a busca ativa ofereça inúmeros benefícios para a redução da evasão escolar, ela enfrenta vários desafios e limitações que precisam ser considerados para uma implementação eficaz.

Essa implementação da busca ativa requer um investimento significativo em recursos humanos e materiais. Segundo Libâneo (2001), a eficácia das estratégias pedagógicas depende, em grande parte, da disponibilidade de recursos adequados. A busca ativa envolve a mobilização de equipes multidisciplinares, como professores, assistentes sociais e psicólogos, que necessitam de formação e treinamento contínuos para lidar com as diversas situações encontradas.

Além disso, a infraestrutura tecnológica é essencial para monitorar a frequência escolar e identificar rapidamente os alunos em risco. Ferramentas de gestão escolar e sistemas de comunicação eficientes são necessários para facilitar o acompanhamento dos alunos e a comunicação com as famílias. Contudo, muitas escolas municipais enfrentam limitações orçamentárias, o que dificulta a aquisição e manutenção desses recursos. A alocação de fundos públicos adequados e a parceria com organizações não governamentais podem ajudar a superar essas limitações.

A resistência cultural e institucional é outro desafio significativo para a implementação da busca ativa. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo de transformação, mas muitas vezes encontra resistência em práticas arraigadas e visões tradicionais. A mudança de mentalidade e a adaptação a novas práticas exigem tempo e esforço. Alguns educadores e gestores escolares podem resistir à busca ativa devido à falta de compreensão de sua importância ou ao medo de sobrecarga de trabalho.

A resistência também pode vir das famílias, que podem não reconhecer a importância da frequência escolar regular ou podem enfrentar dificuldades em colaborar com a escola. Para superar essa resistência, é crucial promover a conscientização sobre os benefícios da busca ativa e envolver a comunidade escolar em processos de formação e diálogo contínuos. A criação de uma cultura escolar inclusiva e participativa pode ajudar a reduzir a resistência e promover a cooperação.

SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES

A sustentabilidade das ações de busca ativa é um desafio crítico para garantir seu impacto a longo prazo. Segundo Patto (1999), iniciativas educacionais eficazes devem ser sustentáveis e contínuas para produzir mudanças duradouras. A busca ativa não deve ser vista como uma solução temporária, mas como uma prática integrada ao cotidiano escolar.

Para garantir a sustentabilidade, é necessário desenvolver políticas públicas que apoiem e incentivem a busca ativa, assegurando a continuidade dos recursos e o compromisso institucional. A formação contínua dos profissionais envolvidos é essencial para manter a qualidade das intervenções e adaptar as estratégias conforme as necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

Além disso, a colaboração com outras instituições, como serviços sociais e de saúde, pode fortalecer a rede de apoio aos alunos e suas famílias, promovendo uma abordagem integrada e sustentável. A criação de parcerias estratégicas e a mobilização de recursos adicionais são fundamentais para a manutenção das ações de busca ativa.

Para maximizar os benefícios da busca ativa e enfrentar seus desafios, é essencial implementar propostas de melhoria que incluam a capacitação de educadores, o desenvolvimento de políticas públicas de apoio e o estabelecimento de parcerias com comunidades e organizações. Estas propostas visam fortalecer a prática da busca ativa e garantir sua sustentabilidade e eficácia a longo prazo.

A capacitação contínua dos educadores é fundamental para a implementação bem-sucedida da busca ativa. Segundo Freire (1996), a formação dos educadores deve ser um processo permanente, que promova a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas competências. A capacitação deve abordar temas como identificação de alunos em risco, estratégias de reengajamento, comunicação eficaz com famílias e comunidades, e utilização de ferramentas tecnológicas para monitoramento e intervenção.

Programas de formação devem ser oferecidos regularmente, utilizando metodologias participativas e práticas, que permitam aos educadores compartilhar experiências e aprender com casos reais. Além disso, é importante criar uma rede de apoio e colaboração entre os profissionais da educação, para que possam trocar conhecimentos e estratégias eficazes.

O desenvolvimento de políticas públicas de apoio é essencial para garantir a sustentabilidade e a eficácia da busca ativa. Segundo Libâneo (2001), políticas educacionais devem ser estruturadas de maneira a promover a inclusão e a equidade. Políticas específicas para a busca ativa podem incluir financiamento adequado para recursos humanos e materiais, criação de programas de incentivo à frequência escolar e integração de serviços sociais e de saúde.

Além disso, é necessário estabelecer diretrizes claras e mecanismos de monitoramento e avaliação para assegurar que as ações de busca ativa sejam implementadas de maneira consistente e eficaz em todas as escolas. A criação de um sistema de acompanhamento integrado, que permita a coleta e análise de dados sobre frequência e evasão escolar, é fundamental para orientar as políticas e ações.

Estabelecer parcerias com comunidades e organizações é crucial para ampliar o alcance e o impacto das ações de busca ativa. Segundo Patto (1999), a colaboração entre escola e comunidade é essencial para enfrentar as causas multifacetadas da evasão escolar. Parcerias com organizações não governamentais, empresas, universidades e serviços públicos podem oferecer recursos adicionais, como apoio psicossocial, programas de tutoria, atividades extracurriculares e oportunidades de estágio.

Essas parcerias podem facilitar a criação de uma rede de suporte abrangente para os alunos e suas famílias, abordando questões como violência, insegurança alimentar, problemas de saúde e falta de recursos materiais. A colaboração com líderes comunitários e associações de bairro pode fortalecer a confiança e o engajamento das famílias, promovendo uma cultura de valorização da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca ativa emerge como uma estratégia essencial para combater a evasão escolar e reduzir as faltas nas escolas municipais de São Paulo. Investir em práticas de busca ativa não só contribui para o reengajamento dos alunos, mas também fortalece a relação entre escola, família e comunidade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

A educação básica é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade

justa e igualitária. No entanto, a evasão escolar continua sendo um desafio significativo no Brasil, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo. A busca ativa se apresenta como uma solução eficaz para enfrentar esse problema, permitindo que as escolas identifiquem e reengajem alunos em risco de desistência. Para que essa estratégia seja bem-sucedida, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores, políticas públicas e a comunidade. Investir na busca ativa é investir no futuro dos nossos jovens e no desenvolvimento do país
. A busca ativa permite que as escolas identifiquem precocemente os alunos em risco, oferecendo suporte personalizado para reengajá-los no processo educativo. Investir em práticas de busca ativa é fundamental para promover a inclusão, reduzir as desigualdades e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Ela é uma estratégia essencial para combater a evasão escolar e reengajar alunos ausentes nas escolas municipais de São Paulo. A definição clara e a implementação sistemática dessa abordagem, apoiada por experiências bem-sucedidas em outros contextos, demonstram seu potencial para transformar o ambiente educacional e promover a inclusão. Investir na busca ativa é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial educativo e social.

Para garantir o sucesso e a sustentabilidade da busca ativa nas escolas municipais de São Paulo, é essencial investir na capacitação contínua dos educadores, desenvolver políticas públicas de apoio e estabelecer parcerias estratégicas com comunidades e organizações. Essas propostas de melhoria visam criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. A busca ativa é uma ferramenta poderosa para combater a evasão escolar e promover a qualidade e a equidade na educação, mas sua eficácia depende de um esforço conjunto e coordenado de todos os envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, 2002.

HM GOVERNMENT. Every Child Matters. HM Government, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Hucitec, 2010.

NEWMAN, Katherine. No Shame in My Game: The Working Poor in the Inner City. Alfred A. Knopf and Russell Sage Foundation, 2002

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Autores Associados, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Decreto Nº 63.104. “Programa Estudante Presente Transforma Futuros”, 2023

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Relatório Anual de Educação, 2022.

UNICEF. Programa Busca Ativa Escolar: Resultados e Impactos. UNICEF Brasil, 2020.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Bookman, 201